

A ÁRVORE QUE PENSAVA

OSWALDO FRANÇA JÚNIOR



Desenhos de Ângela Lago

Responsável pelo Material:
Catarina Bollos

**Livro do
Professor**

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela AGIR EDITORA LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

AGIR EDITORA LTDA.

Rua Candelária, 60, GRP 701 a 714 — Centro

Rio de Janeiro — RJ — Brasil

CEP: 20091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Carolina Rodrigues

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Rafael Lima

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *A árvore que
pensava*, 1ª edição.

Catarina Bollos.

Rio de Janeiro: Agir, 2021.

Título: A árvore que pensava

Autor: Oswaldo França Júnior

Ilustradora: Ângela Lago

Tema: O mundo natural e social

Gênero literário: Conto, crônica, novela

Categoria: 1º ao 3º ano

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
2. Apresentação da obra	7
O autor	7
A ilustradora	7
A obra em relação ao gênero, ao tema, à BNCC e à PNA	8
3. Propostas de abordagem em sala de aula	10
Motivação para a leitura: atividades antes de ler a obra	10
Atividades durante a leitura	16
Atividades após a leitura	19
4. Referências bibliográficas	24
5. Para saber mais	27
6. Sobre a responsável pelo Material	29

1. CARTA AO PROFESSOR

Querido professor,

O trabalho com a leitura em sala de aula nos tempos atuais requer práticas que se adaptem às novas tecnologias e ao cotidiano das crianças, que precisam de outros estímulos para se interessarem pelos livros. Apesar de o desenvolvimento do hábito de leitura começar em casa, muitos familiares ainda não têm oportunidade de proporcionar o contato parcial ou total com a literatura. Por isso, é na escola que as crianças irão aperfeiçoá-lo, e isso irá contribuir, no momento do Ensino Fundamental, para o seu letramento.

Não só isso, a leitura

proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. (...) quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva. (Castro, [s/d])

Ler leva o aluno a construir conhecimento, desenvolver vocabulário, aprimorar a escrita, compreender o mundo, além de estimular sua criatividade e imaginação. E você, professor, é o mediador desse processo, é quem faz a relação entre o aluno e o conhecimento e imerge os alunos na leitura e os ensina a ser leitores. É como se



você fosse a ponte entre as histórias, apresentando-lhes o contexto e o sentido de cada uma delas no mundo em que vivemos. Como disse um autor desconhecido: “O professor e os alunos se fazem companhia para ler livros e pessoas”.

Segundo Sulzby e Teale (1991 apud Gunn et al., 2004), em uma rotina de prática de leitura assistida pelo professor são criados formatos previsíveis que auxiliam as crianças a aprender sobre como participar dela e, aos poucos, possuírem mais responsabilidade nas atividades de leitura. Tanto essa rotina e essa prática constante quanto as interações sociais e de linguagem que envolvem o texto mostram por que a leitura é uma importante influenciadora no processo de literacia.

Portanto, as atividades deste Material servem de guia para que você planeje suas ações de leitura do livro **A árvore que pensava**, de Oswaldo França Júnior com ilustrações de Ângela Lago, para incentivar o aluno a ler e escrever com autonomia, agilidade e criatividade, de modo complementar à sua proposta pedagógica.

Bom trabalho!

Agir



2. APRESENTAÇÃO DA OBRA

A árvore que pensava é uma história cheia de reflexão e metáfora sobre a destruição ambiental causada pelo crescimento das cidades. A obra narra, em um conto, a vida de uma árvore que pensava e, um dia, foi transportada para uma praça, em pleno centro urbano. Mas todas as vezes que a árvore crescia, podavam seus belos galhos. Ali, no meio da cidade, ela passou a tentar compreender as contradições humanas.

O AUTOR

Oswaldo França Júnior nasceu em 1936, na cidade de Serro, em Minas Gerais. Sempre sonhou em voar e, por isso, estudou na Escola de Preparação de Cadetes do Ar e na Escola da Aeronáutica. Em 1958, tornou-se cadete e, no ano seguinte, especializou-se em aviação de combate, entrando para a Força Aérea Brasileira como piloto de caça. Quando sua carreira militar chegou ao fim, teve carrinhos de pipoca, vendeu carros e trabalhou com imóveis para sustentar a esposa e os filhos.

Então dedicou-se à literatura. Publicou, em 1965, seu primeiro romance com o incentivo de Rubem Braga: *O viúvo*. Logo chamou a atenção dos críticos e consagrou-se como um autor internacionalmente reconhecido, com pelo menos 14 romances. O mais famoso é *Jorge, o Brasileiro*, que foi lançado em 1967, ganhou prêmios nacionais e internacionais, virou filme e inspirou a série de televisão *Carga Pesada*.

Sua obra foi traduzida em países como Alemanha, Estados Unidos, União Soviética, França e Checoslováquia. Em seus romances e contos, buscava descrever o homem brasileiro nas diferentes realidades sociais em que vive. Em 1967, recebeu o Prêmio Walmap, um dos mais importantes da época. Faleceu em 1989.

A ILUSTRADORA

Ângela Lago nasceu em Belo Horizonte, em 1945, e faleceu em 2017. Por mais de vinte anos, escreveu e ilustrou livros de narrativa e poemas para crianças. Com três anos, já desenhava: rabiscava todos os lugares que encontrava. Não precisava ser papel, qualquer coisa servia.

Formou-se em Serviço Social na PUC-MG, onde também lecionou. Mais tarde, estudou Psicopedagogia Infantil nos Estados Unidos. Na década de 1970, morou na Venezuela e, depois, na Escócia, onde frequentou o curso de artes gráficas no Napier College. Ela ainda trabalhou com publicidade e programação visual.

Depois de 1975, de volta ao Brasil, com poemas publicados no *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Ângela Lago passou a se dedicar à literatura infantil, em que reúne sua experiência com crianças e a produção literária. Em 1980, publicou seus primeiros livros com textos e ilustrações de sua autoria: *O fio do riso* e *Sangue de barata*.

Ao tornar-se uma escritora renomada, depois de lançar mais de dez livros, começou a trabalhar, nos anos 1990, como artista convidada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A partir de então, dedicou-se exclusivamente à literatura, publicando mais de trinta títulos, além daqueles em que atuou apenas como ilustradora.

Ângela Lago foi premiada no Brasil e no exterior com títulos como *Cântico dos cânticos* (1992), *ABC doido* (1999) e *João Felizardo, o rei dos negócios* (2007), e foi três vezes indicada ao Prêmio Hans Christian Andersen, o Nobel da literatura infantil, pelo conjunto da obra.

A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E À PNA

O livro ***A árvore que pensava*** é um conto. Trata-se de um texto narrativo curto, essencialmente ficcional, com poucos personagens e ações, tempo e espaço reduzidos, em que a narrativa é mais direta, sem rodeios, encaminhando-se para um rápido desfecho e a resolução de conflitos.

Segundo Fontana e Lizardo (2015):

Meireles (1984) descreve que os contos são excelentes materiais para as criações das crianças e que por meio deles elas constroem a si mesmas. (...) As histórias não têm compromisso com o real, nem com certos e errados, a imaginação não tem compromisso com a realidade. Os contos inventam o mundo diferente, onde cada um irá iluminar o que é importante para si mesmo.

Ainda segundo as autoras, sua importância se dá por “instigar o leitor a fantasiar a sua realidade, com o texto fictício, proporcionando outras formas de aprendizado, exercitando o ato da leitura, que por sua vez reflete na escrita”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), a leitura e o trabalho com esse gênero literário são partes do campo artístico-literário,

BNCC

relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

Portanto, são essenciais no aprendizado, considerando, ainda, que o documento expressa que os alunos do 1º ao 3º do Ensino Fundamental devem ser capazes de:

BNCC

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

O livro traz a grave questão do desmatamento e da destruição ambiental causados pelo crescimento das cidades. Com o tema “mundo natural e social”, em que o meio ambiente é o destaque, as crianças aprimoram seus conhecimentos sobre um dos principais problemas dos dias de hoje e a importância da preservação do meio ambiente, o que as leva a descobrir maneiras de mudar esse cenário. Além disso, elas observam as relações das pessoas com a natureza. As florestas, das quais elas dependem, são devastadas, comprometendo o planeta e a sociedade.

As atividades deste Material são indicadas para alunos do 3.º ano, que já estão alfabetizados, mas ainda em aprendizagem dos processos de escrita: regras ortográficas mais complexas relacionadas a noções lexicais, tais quais acentos e sinais gráficos, e a encontros vocálicos e consonantais.

Segundo a Política Nacional de Alfabetização - PNA (Brasil, 2019a), durante o desenvolvimento da leitura e da escrita, a fase alfabética completa é a terceira: “depois de conhecer todas as relações entre grafemas e fonemas e adquirir as habilidades de decodificação e de codificação, a pessoa passa a ler e a escrever palavras com autonomia.”

Vale ressaltar que as atividades podem e devem ser adaptadas para a idade e a maturidade de seus alunos caso você julgue necessário.

3. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

As ações propostas para a leitura do livro **A árvore que pensava** pretendem levar os alunos a “reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade” (Brasil, 2018).

Assim, devem trabalhar não só a leitura e a interpretação textual, mas também a aquisição de vocabulário e a produção textual dos alunos. Isso porque, segundo a PNA, “dentre os componentes essenciais para a alfabetização se destacam a fluência em leitura, o desenvolvimento de vocabulário e a produção de escrita” (Brasil, 2019), compreendendo as práticas letradas entre a apropriação do sistema de escrita, a produção de textos e a reflexão sobre esse processo. A BNCC ainda aponta que no Ensino Fundamental: “O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos”, experiências que foram iniciadas na Educação Infantil e nas quais se devem ampliar o letramento por meio da incorporação de estratégias, realizada progressivamente. Ademais, segundo Carvalho e Mendonça (2006):

Cecília Maria Aldigueri Goulart em seu texto “Escola, leitura e vida”, [reforça] a ideia de que a escola deve promover momentos de conversa em que haja discussão de temas, apresentação de novas questões e, também, organização de espaços em que os diversos materiais escritos estejam presentes ou disponíveis para consulta, independente do fato de se dominar formalmente o sistema escrito.

Habilidades elencadas na BNCC também serão desenvolvidas a partir das sugestões propostas.

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA: ATIVIDADES ANTES DE LER A OBRA

Inicialmente, leve para a sala de aula uma semente que não demore a brotar ou uma muda de árvore de porte pequeno. Busque por uma planta própria da sua região, que irá resistir ao clima de onde vocês vivem. Leve, também, um vaso que seja adequado

para o crescimento da árvore escolhida, terra própria para seu cultivo e material de jardinagem, como pá, regador e adubo.

Pergunte aos alunos se eles imaginam o que acontecerá na aula e por quê. Espere que levantem diversas hipóteses, sem negá-las. Quando já tiverem finalizado, questione, então, quem já plantou uma árvore. Aos alunos que já tiverem feito isso, peça que contem aos colegas quais foram, onde plantaram, como foi o processo, com quem estavam, por que resolveram plantar e como se sentiram.

Na sequência, coloque o vaso em um local que todos consigam ver e peça que as crianças se reúnam ao redor dele. Diga que irão trabalhar em conjunto, por isso é preciso darem espaço para os colegas.

Explique sobre a árvore escolhida para vocês plantarem, fale sobre o nome botânico, se dá ou não frutos, a qual tamanho pode chegar, onde geralmente é encontrada, de que tipo de clima precisa etc. Mostre aos alunos imagens da árvore já adulta com flores ou frutos, em plantações, jardins ou parques.

Então, despejem a terra no vaso, cavem um buraco e coloquem a semente ou a muda. Depois, reguem e tampem com terra. Em seguida, entregue uma etiqueta com o nome da árvore e peça que um aluno anote a data da plantação, que deve estar na lousa, e



que um outro a cole no vaso. Passe uma fita adesiva por cima da etiqueta para que não solte nem desgaste com o tempo e a água para regar a planta. Todos os processos devem ser divididos e revezados entre os alunos para que todos façam parte do projeto.

Veja com a escola a possibilidade de colocar o vaso em algum ambiente favorável para a planta e que não haja a interferência de outros alunos. Caso contrário, mantenha-a na sala de aula mesmo. A escolha da árvore deve levar em conta o espaço que você terá para que ela cresça até o fim do ano letivo.

De acordo com Mariana Castro (2021), em seu artigo para a Revista Crescer, a experiência com a natureza na infância por meio do plantio

cria o senso de pertencimento e laços de afeto com o planeta, formando adultos mais conscientes e respeitosos com o meio ambiente. (...) Recentemente, o contato com a natureza passou a ser uma das recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria para o desenvolvimento infantil, visando a saúde mental e física da criança.

Ao terminarem esse primeiro momento da atividade, diga que eles acabaram de contribuir para a preservação do meio ambiente e que já são muito mais conscientes e responsáveis que diversos adultos. Assim, pergunte às crianças o porquê. Qual foi o caminho para chegar a essa consciência e responsabilidade?

Nesse momento, durante o levantamento de hipóteses, guie-as para o tema do desmatamento. Faça perguntas como:

- Por que precisamos plantar mais árvores?
- Vocês têm visto muitas árvores por aí?
- Tem mais casas ou mais árvores na cidade?
- Vocês já passaram em algum lugar com muitas árvores, como uma mata ou floresta? É comum?
- Vocês já viram/estão vendo nas aulas de Ciências que as árvores são importantes para nós, para os animais e para o meio ambiente como um todo, então por que foi importante vocês plantarem?

Então, diga que isso se chama desmatamento e pergunte o que elas sabem sobre o tema. Conforme forem respondendo, anote na lousa os pontos importantes. Ao perceber que terminaram, explique:

O desmatamento é um dos mais graves problemas ambientais do nosso tempo. Além de devastar as florestas e os recursos naturais, ele compromete o equilíbrio do planeta em seus diversos elementos, incluindo os ecossistemas, afetando gravemente também a economia e a sociedade. (...) também chamado de desflorestação ou desflorestamento, consiste na retirada total ou parcial das árvores, florestas e demais vegetações de uma determinada região. Como não poderia deixar de ser, essa prática causa danos, muitas vezes irreversíveis, às populações que ali habitam, comprometendo a biodiversidade (Equipe Ecycle, [s/d]).

Depois, fale mais sobre quais são os impactos do desmatamento. Mostre imagens para exemplificar cada um dos itens e levá-los à compreensão de cada um. Segundo o WWF-Brasil ([s/d]):

Perda da biodiversidade — As espécies perdem seu habitat ou não conseguem sobreviver nos pequenos fragmentos florestais que restam. (...)

Degradação do habitat — As novas rodovias, que permitem que pessoas e madeireiros alcancem o coração da Bacia Amazônica, têm provocado uma fragmentação geral na floresta úmida tropical. (...)

Modificação do clima mundial — É reduzida a capacidade da floresta de absorver o gás carbônico (CO₂) poluidor. Ao mesmo tempo, existe uma presença maior de CO₂ liberado com a queima de árvores. (...)

Perda do ciclo hidrológico — O desmatamento reduz os serviços hidrológicos providenciados pelas árvores, que são fundamentais. (...)

Impactos sociais — Com a redução das florestas, as pessoas têm menos possibilidade de usufruir os benefícios dos recursos naturais que esses ecossistemas oferecem. (...)

Sugestão de acompanhamento

Os alunos devem observar o crescimento da árvore que plantaram e fazer registros com frequência de todas as formas que conseguirem sobre qualquer alteração que notarem, tenha a planta crescido ou morrido. Nesse momento, a idade, a maturidade, o período do ano letivo e a fase de processo de alfabetização são muito importantes para determinar a maneira como esse registro será feito.

Portanto, observe o nível de literacia da sua turma e solicite que tirem fotos, façam desenhos, anotem palavras ou escrevam frases no decorrer das aulas. A cada duas semanas, pergunte o que eles conseguiram identificar e coloque todos os dados na lousa. Peça que os copiem em seus cadernos.

Então, utilizando todas as informações que vocês coletaram juntos, solicite que eles escrevam um relatório a ser apresentado no fim do ano letivo para você e para os colegas em sala de aula com o apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.). Nesse momento, espera-se que os alunos escutem com atenção as “apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário” (Brasil, 2018).

Com isso, a atividade busca desenvolver nas crianças as habilidades de:



(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

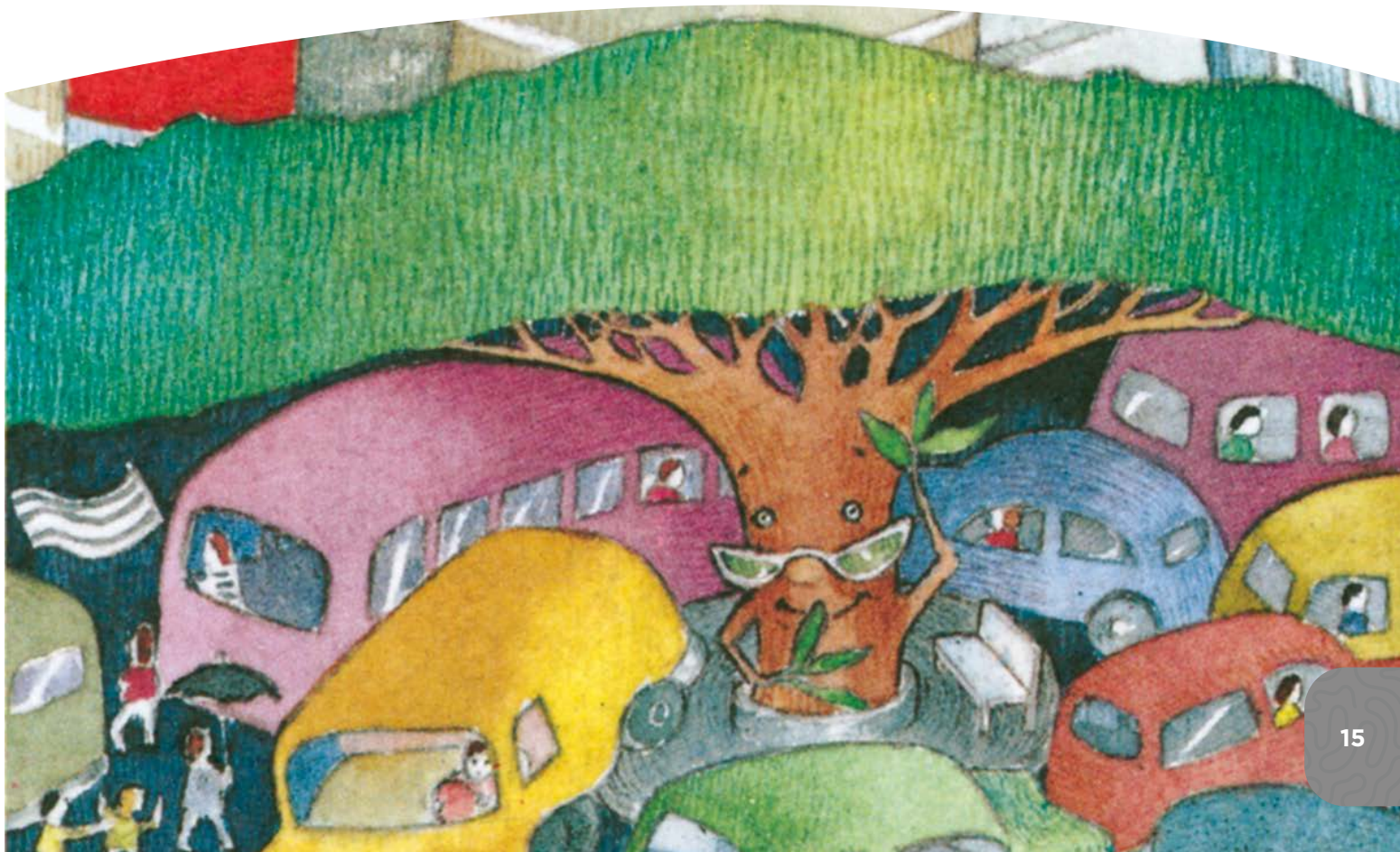
Ao final da atividade, passe os dados a limpo em um caderno voltado apenas para esse fim. Tire cópias das fotos e dos desenhos dos alunos para colar no caderno e contribuir para o relatório compartilhado. Mostre outros exemplos de relatórios para que as crianças compreendam quais tipos de informações podem produzir e trazer para a atividade.

Dessa forma, com alunos, o intuito é trabalhar suas capacidades de:

BNCC

(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.



ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

A leitura deve ser compartilhada entre você e os alunos em sala de aula. Cada um deve ter seu exemplar do livro para acompanhar. Explique que, enquanto leem, eles devem ficar atentos às ilustrações, pois elas fazem parte da história.

Como afirma Rojo (2004), é necessário desenvolver nas crianças as “capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto (interpretação, interação)”, tais quais:

Percepção de outras linguagens (imagens, som, imagens em movimento, diagramas, gráficos, mapas etc.) como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita.

Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas: Ao ler, replicamos ou reagimos ao texto constantemente: sentimos prazer, deixamos-nos enlevar e apreciamos o belo na forma da linguagem, ou odiamos e achamos feio o resultado da construção do autor; gostamos ou não gostamos, pelas mais variadas razões. E isso pode, inclusive, interromper a leitura ou levar a muitos outros textos. (Rojo, 2004).

Portanto, **A árvore que pensava** propicia uma experiência estética muito importante para a formação do leitor não só em relação à apreciação do texto, mas também à das imagens. Por isso, é necessário que você reforce a importância de vocês “lerem” as ilustrações de Ângela Lago e as compreenderem como um componente da história de Oswaldo França Júnior. Faça uma leitura pausada, chamando atenção para essa relação a cada página. Comente sobre o que foi lido e as imagens, apontando momentos interessantes, características e informações que você deseja destacar.

Nesse momento, os alunos devem inferir o sentido das palavras e expressões que desconhecem, com base no contexto, de modo a não atrapalhar o fluxo de leitura da turma. Porém, se algum deles fizer algum questionamento durante a leitura, não o repreenda, mas, sim, questione o que ele ou a turma acredita que seja o significado daquela palavra.

Ao final, peça às crianças que digam quais foram as palavras que não entenderam e anote-as na lousa, uma abaixo da outra, deixando espaço ao lado, para trabalhar seus significados e usos. Assim, pretende-se aumentar a demanda cognitiva da leitura, e um bom vocabulário serve de alicerce para a compreensão de textos e, conseqüentemente, para o letramento total.

Para realizar a atividade, é importante que você considere sempre o nível de literacia dos seus alunos e, se necessário, aja como escriba deles.

A cada palavra, escolha — ou deixe que eles escolham — um aluno diferente para buscar a palavra no dicionário com a sua ajuda. Vocês devem ler o significado para toda a turma e escrevê-lo na lousa ao lado da palavra. É importante que a turma converse e chegue a uma síntese ou a um sinônimo.

Depois, peça que, juntos, construam uma frase com aquela palavra, que seja diferente da lida no livro. Quando a frase estiver definida, os alunos devem registrá-la em seus cadernos, atentando-se à grafia correta de todas as palavras, que serão apenas ditadas por você.

A seguir, vocês vão elaborar uma árvore de palavras. Por isso, pegue algumas cartolinas verdes e corte-as em formato de folhas de árvore em dois tamanhos: um para escrever as palavras e o outro para escrever os significados e as frases. Divida os alunos em grupos e determine qual grupo irá escrever que palavra e seu respectivo significado com a frase de exemplo. Então, entregue as folhas a eles e peça que escrevam os verbetes nelas. É importante que eles dividam as tarefas e que todos participem. Por exemplo:

a) Folha 1: Deferência

Folha 2: Sentimento ou atitude de respeito a algo ou alguém.

Folha 3: Os alunos responderam com deferência para a professora.

b) Folha 1: Transpuseram (Transpor)

Folha 2: Mudar de um lugar para o outro.

Folha 3: Meus amigos transpuseram a carteira para o pátio.

Com uma cartolina marrom, faça um tronco de uma árvore e o fixe na parede em uma altura que todas as crianças da turma alcancem. Na sequência, por ordem alfabética das palavras, peça que um aluno do grupo que tem aquela folha a fixe na parte de cima do tronco e que, em volta ou abaixo dela, outros alunos do grupo coloquem as folhas com o significado e a frase correspondentes. Repita até que todas as folhas tenham sido colocadas na árvore das palavras. É importante que uma palavra não fique muito próxima à outra e que haja espaço para que sejam colocadas novas folhas.

Atividade de literacia familiar

A atividade deve continuar em casa. Por isso, peça que os alunos escrevam com os pais ou familiares e responsáveis uma nova frase para cada uma das palavras que aprenderam em sala de aula. Diga aos pais que, mesmo que saibam o que ela signifi-

ca, peçam que as crianças expliquem o significado do vocábulo. Além disso, evidencie a importância de buscarem criar uma sentença que utilize elementos e estrutura diferentes da construída por eles em sala de aula e da encontrada na obra **A árvore que pensava**. As crianças devem levar a frase para a sala de aula a fim de que você faça a correção quanto à ortografia, à pontuação e ao uso correto da palavra.

Entregue mais cartolina verde em formato de folha de árvore para os alunos, uma para cada frase escrita por elas e/ou pelos pais. Então, novamente em conjunto com os pais ou familiares, os alunos deverão passar essas frases a limpo nas folhas. Explique que, dessa vez, eles podem decorar as folhas da maneira que quiserem, usar caneta ou lápis colorido, escrever com a caligrafia que desejarem, desenhar em volta das folhas, pintá-las com outras cores, utilizar outros materiais artísticos etc. Solicite aos pais que façam parte do processo o tempo todo, peça que perguntem o que os alunos acham que ficaria bonito, que questionem como deveriam fazer, que coloquem a mão na massa também e que usem a imaginação como a criança. Por fim, o nome do aluno e de quem o ajudou devem ser escritos no cantinho da folha.

Assim, a atividade atua como uma prática de literacia familiar, isto é, “experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis” (Brasil, 2019).



Em sala de aula e por ordem alfabética (tanto das palavras quanto da lista de chamada), peça que os alunos fixem na árvore de palavras as folhas com as frases criadas por eles e os responsáveis. Peça que, quando forem colocá-las na árvore, leiam suas frases em voz alta para os colegas, o que auxilia na fluência em leitura oral, isto é: “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê” (Brasil, 2019).

Mostre a eles que as folhas das frases elaboradas em conjunto com os familiares são muito mais bonitas, porque, quando cultivadas com afeto, as árvores crescem muito mais saudáveis e, portanto, exuberantes.

Sugestão de acompanhamento

Como acompanhamento, deixe a árvore na parede durante todo o ano letivo. Dessa forma, adicione sempre palavras novas e seus significados e usos conforme forem fazendo a aquisição de vocabulário a partir das aulas e da leitura de outros livros.

Explique que essa árvore também pensa, mas, diferentemente da árvore do livro, ela deve apenas crescer, como um dicionário, e não pode ser podada.

Com isso, não só eles compreendem o que as palavras significam, como também conhecem e têm à vista suas grafias a fim de, com o tempo, memorizá-las para que as utilizem corretamente em suas produções escritas. Dessa forma, é possível desenvolver as diversas habilidades propostas pela BNCC para a prática de ortografização.

ATIVIDADES APÓS A LEITURA

Depois da leitura de **A árvore que pensava**, trabalhe a prática da escrita dos alunos, visto que a produção de textos é um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas da BNCC. De acordo com a PNA:



Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.

Primeiro, pergunte se os alunos sabem qual tipo de texto é aquele que acabaram de ler. Se ninguém responder, explique que se trata de um conto. Questione se, além desse, eles conhecem, ouviram ou leram algum outro conto. É possível que alguns se lembrem dos contos de fadas, porém, se ninguém recordar, faça esse apontamento como forma de mostrar-lhes o contato que já tiveram com o gênero.

A partir disso, peça que identifiquem quais as características dos contos de fadas que também são encontradas no livro **A árvore que pensava**. Anote na lousa os pontos: personagens, narrador; espaço, tempo, enredo, conflito e desfecho.

Em seguida, lembre que o conto é um texto narrativo curto, essencialmente ficcional, com poucos personagens e ações, tempo e espaço reduzidos, em que a narrativa é direta, sem rodeios, encaminhando-se para um rápido desfecho e a resolução de conflitos.

Depois, passe para a explicação de cada um dos elementos e, conforme for explicando, anote na lousa para que os alunos registrem no caderno.

- Personagens: poucos personagens — podem ser seres humanos, animais, plantas ou até objetos humanizados.
- Narrador: aquele que conta a história; pode ser narrador personagem, narrador observador (que conta apenas o que vê) ou narrador onisciente (que não participa da história, mas conhece o passado, o futuro e os pensamentos dos personagens).
- Espaço: lugar onde os personagens se movimentam, cenário no qual ocorre a ação do enredo — limitado (um ou poucos espaços).
- Tempo: tempo de duração entre o começo e o fim da narrativa e da época que a história acontece, como dias, meses, estações, no passado ou dias atuais — geralmente reduzido.
- Enredo: a sequência de ações realizadas pelos personagens durante a história; é o que faz a narrativa ter começo, meio e fim.
- Conflito: problema vivenciado pelos personagens — único.
- Desfecho: o final da história, quando o conflito é resolvido ou não; conta qual foi o desfecho da narrativa, seja ele bom ou ruim.

Após a apresentação do gênero, fale sobre a atividade a ser realizada: a turma irá produzir um livro ilustrado de conto. Em conjunto, vocês escreverão um conto em que o personagem principal deve ser uma planta ou algo relacionado a ela — uma árvore, flor, fruta ou fruto, legume, verdura, arbusto etc. — e que tenha como tema o meio ambiente. Durante a produção textual, é necessário:

BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Com isso, a atividade faz parte do último dos seis componentes propostos pela PNA (Brasil, 2019) relativos à alfabetização: a produção de escrita, que, nesse momento, diz respeito à habilidade dos alunos de produzir textos.

Ao terminarem, vocês devem reler e revisar o texto para corrigi-lo e aprimorá-lo, retirando ou adicionando trechos, reformulando frases e parágrafos bem como corrigindo ortografia e pontuação, para chegarem à versão final do texto. Depois, utilize um software de edição de texto para digitar o conto e imprimi-lo ou passe a limpo à mão em um papel à sua escolha. Assim, a atividade vai ao encontro do que a BNCC propõe para os primeiros anos do Ensino Fundamental:

BNCC

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Depois, individualmente, os alunos irão fazer as ilustrações do livro que acabaram de escrever. Explique que, como você havia dito e eles observaram na leitura da

obra, **A árvore que pensava** possui ilustrações de Ângela Lago que completam o conto de Oswaldo França Júnior. Nesse momento, é importante que você reforce que as imagens não são apenas um atrativo à leitura, isto é, são, também, um componente da narrativa que atua junto às palavras. Por isso, mostre aos alunos que as ilustrações não são apenas um apoio, elas apresentam uma interpretação do texto bem como fazem parte da história. Dessa forma, a ilustradora, utilizando-se do desenho para se expressar, é tão relevante quanto o escritor do livro.

Então, aponte que:

A ilustração consiste na arte de transmitir uma história, uma cena, uma paisagem ou um retrato apenas com desenho. Esse tipo de arte pode completar uma mensagem textual como também pode ser completa, sem necessitar do texto como legenda. Uma ilustração pode ser uma arte, como também pode ser uma imagem técnica em livros e revistas, que representa em imagem alguma informação ou dá mais precisão a uma mensagem (Stump, 2016).

Em seguida, apresente alguns tipos diferentes de ilustrações, feitas por diferentes artistas, para que os alunos compreendam que cada pessoa tem seu estilo e sua forma de entender e interpretar as situações, já que tem sua própria experiência e visão de mundo. Portanto, você deve abordar com as crianças a importância de se sentirem livres para utilizar as técnicas que quiserem e, se desejarem, se basearem nos artistas e nas ilustrações que você mostrou para elaborar sua própria arte.

Depois, juntem as ilustrações ao texto criado pela turma e montem os livros. Faça uma capa com o título do conto e os nomes dos alunos como autores e ilustradores. Você deve, então, fazer cópias para que cada aluno tenha um exemplar do livro do conto da turma. Por fim, convide os familiares e amigos dos alunos para que compareçam a uma sessão de autógrafos na escola e compartilhem dessa conquista com eles.

Sugestão de acompanhamento

Todo mês, escrevam um novo conto da turma toda. Conforme a escrita dos alunos for se aprimorando, veja se são capazes de escrever os contos em grupos ou, eventualmente, em duplas. Escolham novos personagens — como animais da fauna local ou brasileira ou, ainda, objetos da sala de aula — e temas relacionados ao cotidiano dos

alunos, à sua comunidade e práticas culturais, a eventos da escola, a outras questões relevantes para a sociedade, o meio ambiente e o mundo etc., que estejam dentro de seu plano pedagógico.

Ao terminar de ler **A árvore que pensava** com os alunos, busque a leitura de outras obras, visto que a literatura é fundamental para o completo processo de literacia. Exercitar com eles o hábito da leitura é necessário para que desenvolvam tanto sua habilidade de ler quanto de escrever, pois é no observar e participar dos contextos reais de leitura que eles compreendem o propósito comunicativo do ato de ler e escrever e aprendem as funções de alfabetização (1989, 1996 *apud* Zygoris-Coe, 2001).



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELA Lago. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6168/angela-lago>. Acesso em setembro de 2021. Verbetes da Enciclopédia.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em setembro de 2021.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de & MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). "Práticas de leitura e escrita". Brasília: MEC, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/39724496/Pr%C3%A1ticas_de_Leitura_e_Escrita?email_work_card=view-paper. Acesso em setembro de 2021.

CASTRO, Eline Fernandes de. "A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança". *Brasil Escola*, [s/d]. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>. Acesso em setembro de 2021.

CASTRO, Mariana. "Leve seu filho para plantar uma árvore". *Revista Crescer*. 7 de julho de 2021. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/06/leve-seu-filho-para-plantar-uma-arvore.html>. Acesso em outubro de 2021.

CULTIVOS DA CASEIRO. "Plantar uma árvore com crianças: 8 dicas práticas". [s/d]. Disponível em: <https://cultivosdacaseiro.pt/cultivar-com-criancas/plantar-uma-arvore-com-criancas/>. Acesso em outubro de 2021.

ELÍSIO, Geraldo. "Documentário de Denis Curi resgata vida e obra do escritor mineiro Oswaldo França Júnior". *Viomundo*, 2020. Disponível em: <https://www.viomundo.com.br/voce-escreve/documentario-de-denis-curi-resgata-vida-e-obras-do-escritor-oswaldo-franca-junior-um-mineiro.html>. Acesso em setembro de 2021.

EQUIPE ECYCLE. "Desmatamento: impactos, causas e consequências". [s/d] Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/desmatamento/>. Acesso em outubro de 2021.

FONTANA, Lígia de Assis Monteiro & LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro. "A leitura e a contação de história como recurso de intervenção do psicopedagogo". *Grau Zero: Revista de Crítica Cultural*, Alagoinhas, v. 3, n. 2, pp. 17-28, jul./dez. 2015. Semestral. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/3290>. Acesso em outubro de 2021.

GUNN, Barbara K. et al. "Emergent Literacy: Synthesis of the Research". *National Center to Improve the Tools of Educators*. University of Oregon. Oregon, 2004. Disponível em: <https://www.researchconnections.org/childcare/resources/2776>. Acesso em setembro de 2021.

LOPES, Carlos Herculano. "Cine Humberto Mauro exhibe filme sobre romancista mineiro França Júnior". *Portal Uai*. Minas Gerais, 17 de maio de 2014. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/cinema/2014/05/17/noticias-cinema,154783/oswaldo-um-brasileiro.shtml>. Acesso em setembro de 2021.

MARINHO, Fernando. "Conto". *Brasil Escola*, [s/d]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm>. Acesso em outubro de 2021.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

SARTEL, Marcelo. "Conto". *Português* [s/d]. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html>. Acesso em outubro de 2021.

SOPA DE LETRINHAS. "O encantamento de Angela-Lago". 2017. *Blog das Letrinhas*. Disponível em: <https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/O-encantamento-de-Angela-Lago>. Acesso em setembro de 2021.

STUMP, Marcela. "Ilustração: saiba mais sobre a técnica". *Blog do Elo7*. 2016. Disponível em: <https://blog.elo7.com.br/manual-de-tecnicas-artesanais/ilustracao-saiba-mais-sobre-tecnica>. Acesso em outubro de 2021.

VIANA, Guilherme. "Conto". *Escola Kids* [s/d]. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/conhecendo-as-caracteristicas-do-conto.htm>. Acesso em outubro de 2021.

WWF-BRASIL. "Desmatamento" [s/d]. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/ameacas_riscos_amazonia/desmatamento_na_amazonia/?gclid=CjwKCAjw2vOLBhBPEiwAjEeK9rVpVthattE1ECOjCuNNlsc2P4FyYXyVjkz7mvo6SanittnhGtVxhoCcEoQAvD_BwE. Acesso em outubro de 2021.

ZYGOURIS-COE, Vicky. *Emergent Literacy*. Orlando, Fl: Florida Literacy And Reading Excellence Center, 2001. FLARE Document, College of Education, University of Central Florida. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.464.6794&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em outubro de 2021.



5. PARA SABER MAIS

Segue uma lista de sugestões de obras relacionadas com **A árvore que pensava** que podem ampliar seu trabalho de leitura no Ensino Fundamental I:

“Podcast como começar a ler para crianças: a obra de Angela Lago”. *Nexo Jornal*. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/podcast/2019/11/29/Como-come%C3%A7ar-a-ler-para-crian%C3%A7as-a-obra-de-Angela-Lago>. Acesso em setembro de 2021.

“Conto — Aprenda sobre este gênero textual!” – Canal Maysa Explica. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ivkPwlHtVIA&ab_channel=MaysaExplica%21. Acesso em outubro de 2021.

“Gênero Conto — Canal Professor Denilson”. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-PKSr-hyZng&ab_channel=ProfessorDenilson. Acesso em outubro de 2021.

“Gênero textual: tipos de conto”. Canal Khan Academy Brasil. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cIE0izxYaiM&ab_channel=KhanAcademyBrasil> Acesso em outubro de 2021.

“Desmatamento”. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-desmatamento.htm>. Acesso em outubro de 2021.

“Como escrever um texto narrativo?” *Escola Kids*. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/como-escrever-um-texto-narrativo.htm>. Acesso em outubro de 2021.

“O poder das imagens”. *Revista Educação*. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2011/09/10/o-poder-das-imagens/>. Acesso em outubro de 2021.

“A importância da leitura na vida das crianças”. *Jornada Edu*. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/familia-na-escola/a-importancia-da-leitura-na-vida-das-criancas/>. Acesso em setembro de 2021.

“A importância da leitura para o desenvolvimento infantil”. Núcleo do Conhecimento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-leitura>. Acesso em setembro de 2021.

RIBEIRO, Estevão. *Rê Tinta e o pé de jamelão*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.



6. SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Catarina Bollos é revisora, preparadora e tradutora de textos, formada em Letras com Licenciatura em Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela PUC-SP e em Letras com Bacharelado em Tradução Inglês e Português também pela PUC-SP.

